

A Criação de Pacas Silvestres no Município de Terra Nova do Norte-MT: Um Relato de Experiência da Agricultura Familiar

*The Creation of Wild Pacas in the Municipality of Terra Nova do Norte-MT: An Experience
Report from Family Farming*

Ana Claudia Taube Matiello¹

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira²

RESUMO: O objetivo deste artigo é demonstrar a criação de pacas silvestres no Município de Terra Nova do Norte-MT, sua rentabilidade para a agricultura familiar e para a produtora apresentada. Isso mostra que é importante ter negócios que envolvam mulheres em áreas de sucesso. A estrutura metodológica deste trabalho está pautada em análises bibliográficas e atividade empírica com observação participante, etapas essenciais que possibilitam alcançar os resultados esperados da pesquisa. Concluindo a importância de mantermos estudos voltados a esse tipo de assunto.

Palavras-chave: Pacas silvestres. Agricultura familiar. Rentabilidade. Experiência.

ABSTRACT: The objective of this article is to demonstrate the breeding of wild animals in the municipality of Terra Nova do Norte-MT and the profitability of this breeding for family farming and for the producer presented. This shows that it is important to have businesses that involve women in successful areas. The methodological structure of this work is based on bibliographic analysis and empirical activity with participant observation, essential steps that make it possible to achieve the expected results of the research.

Keywords: Wild pacas. Family Farming. Profitability. Experience.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar sobre a criação de pacas silvestres no Município de Terra Nova do Norte, no Estado do Mato Grosso. Como parte dos dados levantados na elaboração da dissertação de mestrado: “Formação Territorial em Terra Nova do Norte: O papel da agricultura familiar”, os dados obtidos para este artigo e através da pesquisa que auxiliaram na sua produção.

¹ Professora e servidora pública pelo Estado do Mato Grosso SEDUC (2024). Mestre em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (2022-2024). E-mail: ana2015matiello@gmail.com

² Doutora e professora dos Programas de Pós Graduação em Geografia e em Educação Intercultural Indígena da UNEMAT. E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com



A criação desses animais é uma atração no município, uma vez que são animais silvestres, o que traz uma grande rentabilidade econômica para a produtora estudada, que será denominada produtora 01, gerando uma grande renda familiar e produtividade para a sua propriedade.

A propriedade em estudo tem uma grande variedade de produção: pequi, criação de (pacas), que são vendidas com autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (para comercialização e criadas em cativeiro. Também temos gado de corte, geleias e doces, conservas de pequi, pimenta e especiarias, linguças gourmets de frango e carne de porco com ou sem pequi, salame de porco, Matrinchã (peixes) recheadas e defumadas, que são criadas na propriedade, possuindo uma área destina para a piscicultura. Além da venda de produtos para a Cooperativa, como frutas típicas para produção de polpas: caju, graviola, açaí, goiaba e a castanha de caju.

Essas são alternativas viáveis e indispensáveis para os agricultores aumentarem seus rendimentos e, conseqüentemente, a permanência no campo, melhorando a qualidade de vida, conseguindo a subsistência familiar dentro da propriedade. Sendo essa uma propriedade com produção diversificada, entendemos que é aquela que mantém mais de uma exploração, conseguindo se manter, sendo essa uma alternativa indispensável aos produtores de pequenas propriedades rurais, uma vez que, devido às questões climáticas, à instabilidade do mercado, elas causam problemas nos rendimentos, com uma produção diversificada o produtor consegue manter sua propriedade ativa e atuando em vários mercados (Marion, 2014).

No entanto, salientamos a criação de pacas silvestres que essa produtora realiza. As pacas ou *cuniculus paca* é um animal encontrado em duas regiões distintas nos Andes e na América do Sul. De acordo com Correia e Francisco (2016), esses animais têm hábitos noturnos e costumam viver em torno de lagos e rios. A criação de pacas está sendo uma alternativa para a manutenção da espécie, uma vez que ela está em processo de extinção.

Os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta pesquisa foram o levantamento bibliográfico e o trabalho empírico. A primeira etapa foi à revisão de obras pertinente à temática, e para a pesquisa empírica a observação participante, no qual Minayo (2013) considera parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa, e um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. Com a observação participante espera-se chegar a um resultado sobre os desafios que suleia a pesquisa empírica.

O artigo está estruturado em introdução, metodologia e resultados e discussões, buscando analisar a criação das pacas silvestres por partes desta produtora no município de Terra Nova do Norte-MT e sua importância para a agricultura familiar.

2 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Assim, iniciamos com a busca de dados retirados de Ferro e Vechi (2014). Para os autores, no estado do Mato Grosso existem dois tipos de sistemas produtivos: agricultura empresarial e a agricultura familiar, que apresentam padrões distintos, demandas e relações próprias com necessidades de políticas governamentais ora iguais e ora diferentes. Em relação à agricultura familiar, eles dizem:

A agricultura familiar, por sua vez, se caracteriza por explorar e fazer a gestão de suas unidades produtivas com o trabalho da própria família, tendo como base relevante às atividades da: agropecuária, extrativismo, pesca e outras o seu modo peculiar de vida. Neste caso a propriedade rural supera a função econômica da exploração para se constituir no espaço vital do indivíduo e da sua família. A diversidade, modo de vida, inserção social que constituem essa agricultura, tornando-a dependente da ação do Estado que deve editar políticas voltadas a esses segmentos com o intuito de promover sua inserção multidimensional (técnica, social, econômica, ambiental, política), respeitando suas peculiaridades (Ferro; Vechi, 2014, p. 5).

A agricultura familiar no estado do Mato Grosso ganhou força nos últimos anos, principalmente, pela quantidade de famílias de pequenos produtores que regularizaram suas terras, e de novos produtores que se instalaram pelos incentivos de programas de regularização e da reforma agrária implantado. Segundo o INCRA, no ano de 2000 foram criados no estado do Mato Grosso, 274 projetos de assentamentos de reforma agrária, com cerca de 53.470 famílias beneficiadas pelo programa.

Além disso, Ferro e Vechi (2014) dizem que a agricultura familiar necessita de apoio de políticas públicas que facilitem o acesso às novas tecnologias, apesar de ser a maior responsável pelo alimento que chega à mesa das famílias brasileiras. Cerca de 90% dos agricultores exploram a atividade de cultura da mandioca, fruticultura e pecuária do leite, muito diversificada.

Segundo os autores Guimarães; Ribeiro; Echeverría (2011), ainda há um preconceito e estereótipo equivocado sobre os trabalhadores do campo e aqueles que sobrevivem da agricultura familiar, tendo em vista que o pensamento enraizado é que os agricultores precisam estar no campo,

porque se forem para a cidade não encontrarão emprego digno, devido à escolaridade exigida no mercado de trabalho.

Há muito tempo, os homens têm procurado adotar estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que preservem os recursos naturais e sejam duráveis no tempo, fugindo do modelo convencional de agricultura, que se tornou dominante, a partir dos novos avanços científicos em química agrícola, biologia e mecânica, ocorridos no início do século XX. Em diversos países, surgiram agriculturas alternativas, sob diferentes denominações: orgânica, biológica, natural, ecológica, biodinâmica, permacultura, dentre outras. Cada uma delas segue uma filosofia, princípios, tecnologias, normas e regras específicas, conforme as correntes a que estão alinhadas, de acordo com Caporal e Costabecer (2004).

Segundo Altieri (2004), a agroecologia oferece uma estrutura metodológica que permite uma compreensão mais aprofundada, tanto da natureza dos agroecossistemas, quanto dos princípios que os regem. Esta é uma nova abordagem com base em princípios agronômicos, ecológicos e socioeconômicos para compreender e avaliar o impacto das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade na totalidade.

METODOLOGIA

Os procedimentos são com base na observação participante, em que a pesquisadora é inserida nas propriedades dos sujeitos em estudo. Além disso, a entrevista semiestruturada também foi utilizada para compreender os eventos com perguntas que buscam os objetivos em relação à agricultura familiar, transformando as respostas em transcrições, para serem analisadas no trabalho. Nem todas as transcrições foram usadas na pesquisa, pois algumas apenas confirmam o que já está presente no corpo do trabalho.

Como aponta Guran (2011), também usamos fotografias para ilustrar as produções realizadas por essas produtoras. A fotografia é um processo de comunicação e informação social, além de indispensável na construção do conhecimento, sobretudo nas ciências sociais, pois a imagem é uma extensão da visão, materializando o visível em uma forma de documentação importante na pesquisa. Salientar que a fotografia é uma forma de registrar o que é produzido por essas produtoras, assim como no corpo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

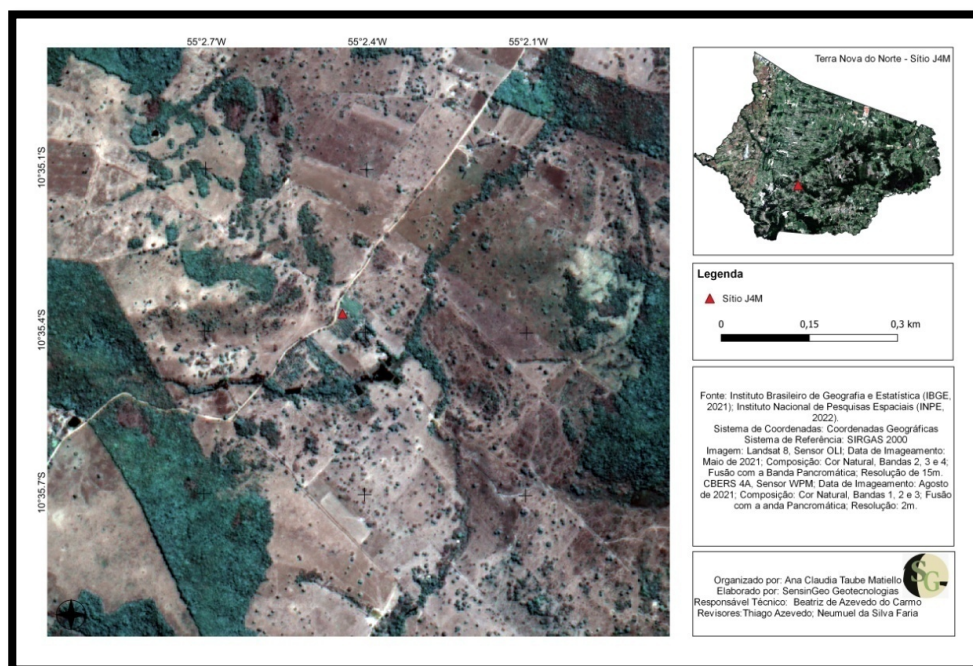
Para Santos (1978), o camponês começa com a personificação da forma de produção simples de mercadoria, na qual ele tem os meios de produção, como a terra, objeto de seu trabalho. Ao produzir essa mercadoria, ele a vende e, posteriormente, compra outras mercadorias que satisfaçam as suas necessidades. No entanto, essa é a forma de trabalho que tem base na mercadoria-dinheiro-mercadoria, ou seja, o processo de vender para comprar, e na maioria das vezes a compra de produtos não produzidos por esse camponês para sua subsistência.

Herrera (2012) comenta que são as mulheres camponesas que mantêm o seu núcleo familiar na área rural. São aquelas que realizam as tarefas domésticas, as atividades produtivas, como o plantio e a colheita da produção para o autoconsumo da família e da comunidade, a ordenha das vacas, a produção de queijo, a produção em pequena escala para comercialização de produtos agrícolas, participação e organização de eventos comunitários, os festejos, procissões, novenas, entre outros trabalhos extras.

Mesquita (2011) aponta que a agricultura familiar é um conceito que caracteriza as unidades de produção rural, que estão estruturadas no trabalho familiar, ao qual os indivíduos se identificam e se relacionam com a terra, o trabalho e a família. Sendo o vínculo familiar um meio de produção essencial, compreender o papel das mulheres nessa relação familiar e no trabalho torna-se fundamental, uma vez que são essas agricultoras que, através de seu trabalho, mantêm as suas famílias no meio rural ao longo das gerações. No entanto, esse trabalho não é valorizado, já que é visto apenas como uma mera ajuda, sobrepondo o trabalho masculino.

Dado que as mulheres são importantes no meio rural, vamos falar da produtora 01 que possui uma propriedade de aproximadamente vinte alqueires, toda em produção, como se pode ver na Figura 01. A localização do sítio é de aproximadamente 5 km de distância do núcleo urbano de Terra Nova do Norte, sentido Peixoto de Azevedo pela BR-163, está em uma comunidade conhecida como Cedrinho, bem próximo a um local muito conhecido.

Figura 01: Imagem orbital da localização do sítio J4M da produtora



Fonte: Organizado pela autora e elaborado por Sensigeo (2022).

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA (1997), por meio da portaria n.º 117/97, trata sobre a comercialização da paca. No Art. 7º, estabelece que o criadouro de animais da fauna silvestre brasileira com fins comerciais, devidamente registrados pelo IBAMA, poderá comercializar somente animais, produtos e derivados provenientes de reprodução, recria ou manejo em cativeiro.

A paca pode ser considerada uma oportunidade relevante para a agricultura familiar, como apontam Lui e Neto (2008), uma vez que a população da Amazônia já tem o hábito de comer carne de animais silvestres, o que indica um mercado promissor para carnes exóticas. A carne da paca é rica em proteína, além disso, seu couro tem uma grande procura no mercado internacional, o que favorece o seu consumo, evitando a caça predatória na região, diminuindo a perda da fauna e flora.

Ainda a respeito da criação de pacas, Correia e Francisco (2016, p. 82) dizem que:

Na tentativa de reduzir a caça predatória, tem-se buscado a criação de pacas em cativeiro, principalmente na forma de manejo intensivo. Essa atividade representa uma alternativa de conservação, no que tange ao aumento de sua reserva populacional, diminuição da caça e do tráfico, além de contribuir para a conservação das áreas marginais às florestas ou às reservas.

A criação de pacas em cativeiro e sua comercialização, de acordo com as normas do IBAMA, é uma boa oportunidade para a agricultura familiar, como demonstra a Produtora 1, que encontrou nas vendas boa fonte de renda familiar, apesar de ter dificuldades em obter as documentações no início, enquadrando-se nas normas exigidas para a criação de pacas em cativeiro, só vendendo o animal vivo e, no máximo, dez quilos de carne por pessoa. Na Figura 02, trazemos fotografias das pacas, tiradas durante uma observação participante na propriedade.

A criação de pacas se torna um diferencial da produtora, despertando a curiosidade dos visitantes e compradores. Essa criação está localizada atrás da sua residência, com instalações adequadas com telas e casinhas adaptadas para os animais. A alimentação das pacas é praticamente oriunda da propriedade, como: caju, manga, cascas de pequi, mandioca, abobora, plantadas no sítio ou sobras das vendas.

Figura 02: Pacas silvestres criadas na propriedade da Produtora 1



Fonte: A autora (2022).

A Produtora conta que, há alguns anos, ela recebeu uma paca para lhe servir de alimento. O animal foi adquirido de forma irregular (caça predatória), contudo ela não teve coragem e nem o seu esposo para abater o animal, acabaram adotando a paca como animal de estimação. A paca,

segundo a Produtora, é muito dócil e mansa, convivendo com a família, igual a um animal doméstico. A Figura 03 mostra a foto da paca silvestre conhecida como Paquito.

Figura 03: “Paquito” - paca de origem silvestre da Produtora 1



Fonte: Bosco (2014).

Mesmo tendo morrido, a produtora relata o amor pelo animal, dizendo ser muito dócil, que dormiu no quarto do casal, um grande incentivo para a criação e comercialização das pacas no sítio. Isso deu à produtora o título de uma das primeiras no estado do Mato Grosso a comercializar esse animal silvestre de forma regular e com autorização do IBAMA, para comercializar por toda a região mato-grossense.

Observamos que a Produtora é uma agricultora, com uma ampla visão de negócio no ramo rural, diversificando suas produções. Isso se deve a sua capacidade de administrar a sua propriedade de maneira adequada. Podemos dizer que isso foi possível, porque ela tem o Ensino Superior completo em Administração e cursos técnicos, fornecidos pelo Senai e Senar, o que contribuiu para sua visão de negócio no campo. Observamos também que a Produtora 1 procurou ajuda técnica

para a correção do solo, adubação, recursos bancários que apoiem o desenvolvimento e o crescimento econômico.

A Produtora, por meio do apoio, procura, sobretudo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), um dos principais programas de incentivo e crescimento dos produtores da agricultura familiar. De acordo com Brasil (2011), o PRONAF é uma das políticas públicas do governo federal que apoia os agricultores familiares. Sob a coordenação do Programa, temos o Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Secretária da Agricultura Familiar. Também é possível contar com a participação de outras organizações governamentais estaduais, municipais, cooperativas de crédito, locais governamentais e não governamentais de assistência técnica rural, além do Serviço Brasileiro de Apoio aos Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE). O objetivo principal desse programa é facilitar as atividades produtivas mediante financiamentos rurais adequados para os produtores familiares.

Trazemos para reflexão uma das perguntas da entrevista semiestruturada, “Qual a importância da agricultura familiar para você e sua família?” A produtora 1 disse:

Tá associado à rentabilidade, pois se a pessoa aprender a vender seu produto, promovendo o produto, vender ele da forma certa e saber valorizar seu trabalho como produtor como coisas diferentes e boa, mexer com isso dá trabalho, mas é bom. As pacas me dão muito retorno, se não fosse a velhice ia ter mais, problema que não damos mais conta, só dá muita renda, além do pequi que também dá muito dinheiro e rentabilidade, se a pessoa souber manusear dá bastante renda para a família (*Informação Verbal 3*).

Essa produtora acredita na rentabilidade da agricultura familiar, o que contribui de forma significativa para a renda. No entanto, um fator preocupante chama a atenção não somente dessa produtora, mas de muitos que moram na região rural. Trata-se do envelhecimento da população rural e o êxodo dos jovens. Puntel e Paiva (2011) apontam que a expectativa de vida da população vem aumentando, cada vez mais, a população idosa nas áreas rurais. No entanto, a saída dos jovens do campo é preocupante, uma vez que eles não se percebem na realidade que vivem e procuram outras que satisfaçam suas percepções, causando uma mudança sem precedentes.

Portanto, na entrevista questionamos para esta produtora rural sobre a importância da educação para o produtor rural e a importância da Cooperativa? Ela fez o seguinte relato:

³ Entrevista aplicada com a produtora 1 na sua propriedade, Terra Nova do Norte, 04-03-2023.

Acho válida a educação rural, olha a escola agrícola, principalmente ela, está saindo bastante profissionais bons, claro se tiver vontade de estudar e a Cooper Nova é muito importante para mim, sempre me ajudou e me incentivou, me levou em várias feiras e estudos, com tudo pago, através do SEBRAE e SENAR (*Informação Verbal*⁴).

A partir da fala da entrevistada, podemos compreender que a educação na área rural é relevante, pois contribui para o crescimento profissional e pessoal das populações do campo, como é observado com a produtora 01, uma vez que ela possui graduação e especializações no ramo. Na Associação de Mulheres do Portal da Amazônia (AMAFPA), a situação é inversa, falta esse tipo de apoio educacional, dificultando o crescimento das associadas.

A produtora 01 atingiu o seu objetivo, uma vez que se orgulha de fazer parte da agricultura familiar e das suas produções diversificadas, o que a torna um sucesso profissional e pessoal, pois, apesar do cansaço diário, consegue ter uma boa rentabilidade e manter a propriedade em funcionamento, formando as duas filhas em boas universidades, construindo uma casa nova, além do orgulho de ser uma das produtoras, mais requisitadas no município.

CONCLUSÃO

Dessa forma, compreendemos que a agricultura familiar estudada nesta pesquisa não pode ser desvinculada do município, uma vez que ela é o fundamento necessário para a construção e transformação deste território, bem como das pessoas que habitam este local, o que leva à necessidade de fortalecer estudos nesse campo.

Quando nos referimos à necessidade de estudos nesse campo, estamos nos referindo aos povos do campo, como observamos, juntamente com as políticas públicas, que devem contribuir para a permanência dos sujeitos do campo em seus locais de fala ou, até mesmo, para o retorno social deles. Um exemplo disso é o fato de autora desta pesquisa ser uma resposta social de seu povo. A partir dessa pesquisa, percebemos a importância de colaborar com a formação dos camponeses. Afinal: Como podemos falar deles sem que eles próprios estejam envolvidos?

Ao depararmos com as mulheres do campo em busca de sua formação, qualificação e independência em relação ao seu papel social, pudemos ver que essas mulheres, nascidas e criadas na agricultura familiar, são as guardiãs de suas famílias e dos saberes e ofícios do camponês, sendo

⁴ Entrevista aplicada com a produtora 01 na sua propriedade, Terra Nova do Norte, 04-03-2023.

responsáveis por manter a economia, cultura e até mesmo o conhecimento. Muitas pessoas não estudaram ou não puderam estudar, mas quando olhamos para suas histórias, percebemos que elas possuem conhecimento, mas ainda têm muito a aprender e contribuir com a vida das pessoas do campo.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- BRASIL. **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. 2011.
- CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CORREIA, F. C. S.; FRANCISCO, R. S.; SOUZA, V.; RIBEIRO, V. M. F.; GOMES, F. A. Criação de pacas (*Cuniculus paca*) como alternativa de diversificação de produção e renda em Rio Branco – Acre. **Arquitetura e Ciência**. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 81-89, abr./jun. 2016.
- GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar. RIBEIRO, Francis Lee. ECHEVERRÍA, Agustina Rosa. Importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável de municípios com predominância do agronegócio. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**. v. 1, n. 2, 2011. DOI: 10.21206/rbas. v1i2.31. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rbas/article/view/2630>. Acesso em: 22 jan. 2024.
- FERRO, Almir de Souza. VECHI, João Batista de, (Orgs). **Contextualização da agricultura familiar em Mato Grosso: 2ª oficina de concertação estadual de Mato Grosso**. 2. Ed. Sinop: Embrapa Agrossilvipastoril, p. 1-30, 2014.
- GURAN, Milton. “Considerações sobre a constituição e utilização do corpus fotográfico na pesquisa antropológica”, In: **Discursos fotográficos**, Londrina, v.7, n.10, p.77-106, 2011.
- HERRERA, Karolyna Marin. Uma análise do trabalho da mulher rural através da perspectiva da multifuncionalidade agrícola. **Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 10** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. Disponível em: www.fg2013.wwc2017.eventosdype.com.br. Acesso em: 20 agosto de 2022.
- IBAMA. **Portaria Ibama nº 117/97, de 15 de outubro de 1997. Dispões sobre a comercialização de animais vivos, abatidos, partes e produtos da fauna silvestre**. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U. de 15 de outubro de 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. (Resultados preliminares). Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LUI, J. F.; NETO, A. C. Conservação e uso de animais silvestres. In: Severino Gonzaga Neto. **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Zootecnia e X Congresso Internacional de Zootecnia**. 10 ed. João Pessoa PB: Zootec., v. 18, p. 1-10, 2008.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MESQUITA, L. A. P. de. **Agricultura familiar e estratégias de produção**: a comunidade Varão, município de Davinópolis (GO). 2011. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33a. Petrópolis: Vozes, 2013.

PUNTEL, J. A. PAIVA, C. Á. RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. IPEA. **Anais do I - Circuito de Debates Acadêmicos**. Code, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>. Acesso em: 18 de janeiro de 2024.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.